

Sarney nega crise no PDS dos Estados

"A definição de política não se circunscreve a quem foi votado", afirmou o presidente do PDS, senador José Sarney, tentando negar que o partido esteja vivendo crise e ameaça de dissolução em alguns estados em que os governadores escolheram candidatos, à sua sucessão elementos sem qualquer tradição político-partidária.

Ele respondia a referências dos repórteres a diversas escolhas de candidatos aos governos estaduais do PDS entre burocratas e tecnocratas que jamais disputaram um mandato de vereador, como Saul Raiz, no Paraná, Clériston Andrade, na Bahia, Oziel Carneiro, no Pará, Paulo Fagundes, em Mato Grosso do Sul, e Luiz Gonzaga Mota, no Ceará.

"O que é que se define como classe política? Só se vocês acham que só quem faz política é quem foi votado", foi a primeira explicação que ele buscou.

Depois de se referir ao papel político exercido pelos grupos de pressão da comunidade, definiu, assim, os candidatos do PDS.

"Todos tiveram participação política, tanto assim que foram escolhidos candidatos, através de consenso. Impedir o ingresso de tais elementos nos levaria a um círculo vicioso que impediria o processo de renovação".

"Unanimidade" — disse Sarney — "não há. O que buscamos é a unidade, o que é um pouco diferente. A unidade pode advir de um grupo majoritário. É evidente que democracia, é governo da maioria que respeita, porém, o direito das minorias".

A propósito dos descontentamentos de pedessistas do Ceará e da Bahia, comentou o dirigente nacional do partido:

"São processos ainda em composição que não se completaram. Eles estão caminhando através do diálogo, da negociação, do convencimento para a obtenção do consenso".

Sarney não estranha o esforço de alguns governadores para que não haja disputa de candidatos ao governo, nas convenções partidárias:

"A convenção é o leito normal da consagração do princípio da escolha. Ela pode ser homologatória, como encerramento de uma madura e demorada negociação. Ela expressa a vontade da maioria. Não é necessário, porém, que no dia da convenção haja briga de uma facção contra outra. Tanto assim que o próprio PMDB está realizando prévias para aferição das preferências das bases".